

itv 2

based on a major itv2 series

# the Vampire Diaries

## Stefan's Diaries

Volume Six

THE

COMPELLED

Based on the novels by

L. J. SMITH

and the TV series developed by

Kevin Williamson & Julie Plec

Lá estava um momento depois que Samuel arrastou Damon foi embora quando parecia que meu espírito havia deixado meu corpo. Foi como eu me senti quando uma bala da arma do meu pai perfurou todo o meu peito aqueles anos atrás em Mystic Falls: uma fração de segundo de agonia, seguida abafado por um vazio que irradiava do próprio âmago da meu ser.

Mas eu não estava morto. E eu não deixaria Samuel escapar com Damon. Depois de ter certeza de que Cora estava bem, eu respirei fundo e catapulsei meu corpo para fora da janela.

do Asilo Madalena. Vidro quebrou ao meu redor, e um fragmento perfurou minha bochecha. O sangue escorreu pela minha pele. EU não me importei.

“Damon!” Eu gritei. O Asilo estava vazio - ninguém me ouviria. Todos os residentes, freiras e padres estavam em

um culto à meia-noite, o que tinha sido conveniente para Damon e eu quando preparamos nossa armadilha para Samuel.

Tínhamos armas. Tínhamos planos. Nós tivemos o elemento surpresa. E ainda assim, ficamos aquém. Foi como se Samuel propositalmente permitiu que nos aproximássemos cada vez mais, apenas para nos enganar - assim como seu alter ego, Jack, o Estripador, tinha feito à Polícia Metropolitana quando os enviou uma perseguição de gato e rato por Londres.

Corri pelas ruas da cidade na velocidade de um vampiro, tentando ouvir gritos, brigas e até mesmo dificuldade para respirar - qualquer coisa que me levasse ao meu irmão. eu sabia que era inútil, mas eu tinha que fazer alguma coisa. Afinal, Damon tinha me salvou de Samuel. Ele merecia o mesmo de mim.

Corri pelo Dutfield Park, a praça coberta de mato onde Damon e eu percebemos pela primeira vez que estávamos caçado. Seria uma justiça poética Samuel matá-lo aqui, sob o muro de pedra onde ele escreveu um arrepio mensagem com sangue para nos informar que ele teria seu vingança. Mas não notei nada de errado. Os únicos sons eram a corrida dos esquilos na vegetação rasteira e o assobio do vento através das árvores estéreis.

Corri até o ponto mais alto do parque e olhei ao redor em todas as direções: a elegante cúpula da Catedral de São Paulo, a sinistra e escura faixa do Tâmesa serpenteando a cidade, os edifícios degradados que lotam o parque. Damon poderia estar em qualquer lugar.

Ele já poderia estar morto.  
Enfiei as mãos nos bolsos e me virei,  
caminhando lentamente de volta ao Asilo. Eu precisava chamar Cora;  
juntos, encontraríamos algo. Era o que faríamos  
vem fazendo nas últimas semanas: seguindo Samuel,  
pensando que o havíamos capturado, e então nos encontramos em  
uma situação pior do que nunca.

Mesmo antes de chegar aos portões do Asilo, eu  
pude ouvir um gemido baixo: Cora. Meu coração torceu  
com tristeza, pensando nela. Eu não era o único que estava faltando  
um membro da família. Samuel havia levado a irmã de Cora, Violet,  
e a transformou em uma vampira. Violet atacou a sua própria  
irmã. É claro que Cora estava de luto.

Entrei no Asilo pela janela que havia quebrado.  
O cheiro da carne queimada de Henry ainda impregnava a sala.

Havia sangue acumulado no chão e respingado  
paredes, como se o escritório subterrâneo tivesse se tornado  
um açougue improvisado. O que, suponho, aconteceu.

Parada no canto, Cora gemeu novamente, sua mão  
apertado em sua boca. Cora era uma garota inocente pega  
numa teia cada vez mais emaranhada de maldade e desespero. Apenas  
quinze dias atrás, Samuel transformou Violet em uma vampira.

Desde então, Cora tem feito tudo o que pode  
para tentar salvá-la, inclusive infiltrando-se no Madalena  
Asilo, do qual Samuel era um benfeitor bem conhecido  
tor. Assim que ela percebeu que Samuel era afiliado

no Asilo, ela se ofereceu para se passar por uma garota carente buscando a salvação dentro de suas portas. Foi ela quem realmente fez Samuel estava usando os residentes do Asilo como seu suprimento de sangue pessoal. E foi ela quem ajudou a definir armaram uma armadilha para capturar Samuel. Esperávamos nos aproximar de Samuel, para descobrir suas fraquezas, qualquer coisa que poderia nos ajudar a entender sua vingança implacável contra nós. Porque os assassinatos do Estripador não foram cometidos para o sangue. Como vampiros, poderíamos matar rapidamente e de forma limpa - mas não precisávamos matar para obter sustento financeiro. Samuel, especialmente, não o fez: como benfeitor do Asilo Madalena, ele foi capaz de beber até se faltar de seus residentes sempre que quisesse, obrigando-os a oferecer seus pescoços para ele e depois esquecer tudo sobre o encontro. E ainda assim Samuel tinha a intenção de matar brutalmente e esquartejando vítimas nas ruas de Whitechapel, todas com o objetivo de enquadrar Damon como um assassino. Sua motivação A situação poderia ser resumida em um nome terrível:

*Catarina* .

A certa altura, o nome fez meu coração disparar. Agora, isso fez com que ele se apertasse de pavor. Katherine quis dizer Samuel, e Samuel significava destruição. E a única pergunta era: quando ele iria parar? Quando Damon estava morto? Quando eu estava morto? No processo de nossa investigação, perdemos Damon e testemunhei a transformação de Violet em uma mulher sem alma e fria. assassino sangrento. Ela não apenas lutou brutalmente contra Damon e eu momentos antes, mas ela estava machucada – e

pior, alimentado com – Cora. Eu só podia imaginar o desespero e confusão que Cora estava sentindo enquanto estava no canto. Mas eu não conseguia pensar no que havia acontecido. eu precisava pensar no futuro – e eu precisava salvar Damon.

“Não podemos ficar aqui. Vamos para casa. Nosso destino era o túnel subterrâneo onde passávamos as noites na última semana.

Cora assentiu. Um lampejo de preocupação cruzou seus olhos quando ela notou o corte na minha bochecha.

“Você está sangrando”, disse ela.

“Estou bem,” eu disse asperamente, enxugando o sangue com minha mão. Era típico de Cora se preocupar com minha desconforto quando

*ela*

estava lutando com tanta coisa.

"Deixe-me ajudá-lo." Cora enfiou a mão na manga de seu vestido e tirou um lenço. Ela esfregou com ternura contra minha pele. “Estou preocupado com você, Stefan. Você tem que se cuidar, porque. . .” Ela parou, mas eu sabia o que ela estava pensando.

*Porque neste momento,  
você é tudo que eu tenho.*

Eu balancei a cabeça, sabendo que não havia muito mais Cora ou eu poderíamos dizer.

Eu impulsionei Cora para que ela pudesse escalar Janela do asilo, e juntos, caminhamos lentamente para oeste ala para nosso lar temporário.

Acima de nós, nuvens e neblina obscureciam quaisquer estrelas, e o as ruas estavam praticamente vazias. As pessoas ficaram com medo do Estripador, e o vento sinistro assobiando pelos becos

no Asilo, ela se ofereceu para se passar por uma garota carente buscando a salvação dentro de suas portas. Foi ela quem realmente ized Samuel estava usando os residentes do Asilo como seus suprimento de sangue pessoal. E foi ela quem ajudou a definir armaram uma armadilha para capturar Samuel. Esperávamos nos aproximar a Samuel, para descobrir suas fraquezas, qualquer coisa que poderia nos ajudar a entender sua vingança implacável contra nós. Porque os assassinatos do Estripador não foram cometidos para o sangue. Como vampiros, poderíamos matar rapidamente e de forma limpa - mas não precisávamos matar para obter sustento finanças. Samuel, especialmente, não o fez: como benfeitor do Asilo Madalena, ele foi capaz de beber até se faltar de seu residentes sempre que quisesse, obrigando-os a oferecer seus pescoços para ele e depois esquecer tudo sobre o encontro ter. E ainda assim Samuel tinha a intenção de matar brutalmente e esquartejando vítimas nas ruas de Whitechapel, todas com o objetivo de enquadrar Damon como um assassino. Sua motivação A situação poderia ser resumida em um nome terrível:

*Catarina* .

A certa altura, o nome fez meu coração disparar. Agora, isso fez com que ele se apertasse de pavor. Katherine quis dizer Samuel, e Samuel significava destruição. E a única pergunta era: quando ele iria parar? Quando Damon estava morto? Quando eu estava morto? No processo de nossa investigação, perdemos Damon e testemunhei a transformação de Violet em uma mulher sem alma e fria. assassino sangrento. Ela não apenas lutou brutalmente contra Damon e eu momentos antes, mas ela estava machucada – e



## 10 + *Stefan's Diaries*

Ajudei Cora a descer e nós dois nos encaramos.

Apesar da escuridão, pude ver tudo, desde o  
paredes de terra batida até os seixos espalhados pelo chão.  
Enquanto isso, Cora piscou várias vezes, seus olhos se ajustando  
à falta de luz.

De repente, uma criatura passou correndo por nossos pés. Era um rato,  
quase do tamanho de um gato pequeno. Em vez de se afastar em  
surpresa, Cora pegou uma grande pedra do chão do túnel  
e jogou na criatura. A briga parou.

“Você precisa comer”, ela insistiu.

"Obrigado." Abaixei-me e agarrei o ainda quente  
carcaça, e coloquei minha boca em seu pelo, perfurando o fino  
pele com minhas presas. O tempo todo, eu estava ciente do  
olhar inabalável. Mas o que isso importava? Não foi como  
meu sangue bebendo foi uma surpresa para ela. Ela tinha me visto  
descobri minhas presas para me alimentar, e ela me viu lutar contra Henry  
e Samuel. Senti o sangue do rato acalmar meu corpo enquanto corria  
pelas minhas veias.

Depois de beber tudo o que pude, joguei a carcaça no  
chão, limpei a boca com as costas da mão e  
sorriu concisamente para Cora. Nossa amizade era diferente de qualquer  
outra que eu

já experimentei com um humano desde que se tornou um vampiro.

Mesmo quando Callie descobriu minha identidade em New  
Orleans, eu nunca tinha me alimentado na frente dela. eu tinha escondido  
meu

presas e mascarou meus anseios, querendo que ela só visse  
o melhor que há em mim. Mas Cora era diferente.



“Isso foi suficiente?” ela perguntou, sentando-se posição e cruzando as pernas sob o vestido cinza, agora salpicado de sujeira e sangue. Sombras escuras cercadas seus olhos, e as manchas de sujeira em suas bochechas se misturavam com as sardas em sua pele. Seus dentes estavam conversando. Uma onda de frio atingiu Londres nos últimos dias, e estava especialmente gelado no túnel, onde o as paredes estavam cobertas de condensação e uma névoa cinzenta e enevoadada rodou em torno da escuridão.

“Foi, obrigado. Como vai você?” Eu perguntei, sentindo estúpido assim que as palavras escaparam dos meus lábios. Como ela estava? Ela estava no túnel de uma construção quase abandonada. local de ação. Ela tinha acabado de matar um rato e assisti-lo ser drenado do seu sangue. Ela foi traída por sua irmã vampira. Ela testemunhou vampiros torturando uns aos outros, viu um corpo queimado em cinzas. E embora ela tenha feito isso de boa vontade, ela foi usada como peão em nossa guerra contra Samuel. Mas ele escapou e matou brutalmente dois amigos de Cora, depois deixaram seus cadáveres na Praça Mitre. Como eu esperava ela sentir?

“Estou viva”, disse Cora. “Acredito que isso conta para algum coisa.” Ela tentou rir, mas saiu como uma tosse crepitante. Dei um tapinha nas costas dela e fiquei surpreso. Fiquei muito feliz quando ela se inclinou e me deu um abraço. “Sinto muito por ter colocado você em perigo”, eu disse vaziamente. “EU deveríamos saber que não poderíamos argumentar com Violet.

Eu nunca deveria ter trazido você para vê-la. Nós tínhamos ido para ver Ephraim, uma bruxa, e fez com que ele lançasse um feitiço localizador

para nos ajudar a encontrar Violet e convencê-la a deixar Samuel.

Mas quando a encontramos, ela não tinha ouvido nada. coisa que dissemos e sequestramos Cora, e foi assim que ela acabou de volta ao Asilo no mesmo dia em que Damon e eu entrei furtivamente para emboscar Samuel.

“Você não teria sido capaz de me manter longe de Violeta”, disse Cora com firmeza. “Você me disse que ela não seria a mesmo. Mas no fundo, eu acreditava que ela ainda seria minha irmã. Agora eu sei que estava errado.” Cora estremeceu. Eu balancei a cabeça, triste

que minha previsão era verdadeira.

“Eu estava tão *estúpido*

”, disse Cora, seu rosto se contorcendo de raiva.

“Achei que poderia falar com ela. Eu pensei que ela poderia mudar. Mas não havia mais nada de Violet nela. Ela *alimentado*

em mim, Stefan. Então ela me trouxe para o Asilo e pedi ao zelador, Seaver, para me trancar naquela sala. Tentei escapar, mas Seaver começou a cantar e de repente, fiquei completamente preso.” Cora é inferior O lábio tremeu enquanto lágrimas escorriam por seu rosto. Ela limpou afastá-los com as costas da mão e colocou a boca uma linha firme.

“Ele deve ter usado algum tipo de feitiço,” eu disse lentamente.

Lembrei-me de como Cora parecia pequena e indefesa aquele quarto no Asilo Madalena. Ela deve ter sido aterrorizado.

“Precisamos ver Ephraim”, decidi. A única coisa que eu sabia com certeza era que se Samuel tivesse bruxas sob seu comando controle, precisaríamos de uma maneira de neutralizar seus feitiços. “Não!” Cora gritou. “Não Efraim. Eu tive um mau pressentimento sobre ele. Seu feitiço localizador pode ter nos levado até Violet, mas e se isso fosse uma armadilha que ele armou para Samuel? E se ele tem trabalhado para Samuel o tempo todo? Conhecemos Efraim costumava fazer trabalhos para quem pagasse mais - quem pode dizer que ele alguma vez

parou? Não podemos confiar nele”, disse Cora, cerrando a mandíbula.

“Precisamos bolar outro plano.”

“Bem, precisamos *alguém* do nosso lado quem pode realizar magia. Caso contrário, Samuel sempre terá essa vantagem sobre nós,” eu disse. Levantei-me e andei de um lado para o outro, desejando que minha mente invente uma maneira inteligente de enredar Samuel e liberte meu irmão. Mas eu ainda me sentia fraco e trêmulo e totalmente incapaz de se concentrar. O sangue do rato tinha apenas tirou o limite da minha fome.

“Acho que você deveria beber sangue de verdade”, Cora disse calmamente, como se ela pudesse ler minha mente. “Como seu irmão. Como Samuel. Isso tornaria você forte o suficiente para lutar contra ele, certo? Isso tornaria a luta equilibrada, como você disse. Dela olhos brilhavam como diamantes na escuridão.

“Não posso!” Eu explodi em frustração, liberando todos os tensão que eu estava segurando. Minha voz ecoou nas paredes do túnel, enviando roedores deslizando para desconhecidos esconderijos. Algumas noites antes, eu teria ouvido o

gemidos distantes e batimentos cardíacos de outros moradores dos túneis. Esta noite não havia nenhum, e fiquei feliz por eles terem se mudado sobre. O som do sangue correndo contra as veias seria muito tentador. Respirei fundo. “Eu não posso me controle”, continuei com mais calma. “Quando Damon alimenta, ele é mais inteligente e rápido. Quando eu me alimento, tudo que eu quero é mais sangue. Não consigo pensar lógica ou racionalmente. Tudo que posso penso é como vou caçar minha próxima refeição. Eu sou uma fera sangue, Cora.

Cora abriu a boca como se fosse dizer alguma coisa, então pensei que era melhor. “Tudo bem. Mas Stefan,” ela disse, agarrando meu pulso com um aperto surpreendentemente forte. “Isso é guerra, e não permitirei que você perca por princípio.”

“O que você quer dizer?” Eu puxei meu pulso suavemente e olhou para ela. “É mais do que princípio – é sobrevivência.

Eu não bebo sangue humano.

“Eu sei que você não sabe. Tudo o que eu quis dizer foi que farei o que sempre que for preciso para impedir Samuel de matar mais inocentes pessoas. E espero que você faça o mesmo. Talvez bebendo o sangue humano seria diferente para você agora. Talvez você poderia  
*tentar*  
.”

“Não posso”, eu disse com firmeza. “Você não sabe que sangue faz comigo. E não quero que você descubra.

Cora me olhou indignada, mas eu não queria processar o assunto ainda mais. “Devíamos dormir um pouco,” Eu disse. Eu me acomodei no chão duro do lado oposto

o túnel. Eu ouvi sua respiração trêmula, mas não sabia dizer se ela estava tremendo ou chorando. Eu não perguntei.

Fechei os olhos e pressionei a mão na testa, um gesto que não fez nada para aliviar as batidas implacáveis no meu crânio. A sugestão de Cora ecoou em minha mente:

*Bebida*

*sangue humano.*

Eu poderia? Eu não fazia isso há vinte anos, desde que estava em Nova York.

Orleans, onde às vezes bebi o sangue de quatro, cinco, dez humanos por dia sem pensar muito nas consequências.

Muitas vezes sonhei com isso, o momento em que estava curvado sobre um vítima, sentindo o cheiro do ferro líquido e apressado, sabendo que era prestes a escorrer pela minha garganta. Às vezes o líquido era mordido

ter, como café forte e preto. Às vezes era doce, com vestígios de mel e laranjas. Costumava ser um privado, perverso

jogo meu: adivinhar o gosto antes do sangue tocar minha língua. Mas não importa o sabor, o resultado foi o mesmo: com sangue humano em mim, eu era mais forte, mais rápido.

E implacável.

De certa forma, Cora estava certa. No curto prazo, o sangue poderia seja o combustível que me dará força para resgatar Damon. Mas a longo prazo

correr, isso me destruiria. E por mais que eu precisasse economizar Damon, eu também precisava me salvar.

Alcancei a escuridão e permiti que minha mão roça os dedos finos de Cora. Ela pegou e apertou suavemente.

“Eu sei que você encontrará uma maneira de salvar Damon”, disse Cora.

“... com ou sem sangue.”

Era para ser tranquilizador, mas eu sabia pela hesitação  
Há uma insistência na voz de Cora de que ela estava simplesmente tentando  
fazer com que  
me sinto melhor. Ela realmente não acreditou - o que só  
me fez sentir pior.

Virei-me para encarar Cora.

“Eu prometo, se eu precisar beber sangue, eu o farei. Você tem  
minha palavra.”

O alívio brilhou em seus grandes olhos. “Obrigada”, ela  
disse.

Não adormeci por muito tempo depois disso. eu pudesse  
sentido pela respiração lenta e profunda de Cora que a noite  
do terror tinha cobrado o seu preço. Ela estava descansando, exausta, ela  
rosto em repouso calmo. Enquanto isso, meu cérebro estava cambaleando.

*Damon*, eu sussurrei na escuridão.

Nada

No dia seguinte, saí do túnel, dizendo a Cora que precisava fazer algumas tarefas. Cora não se ofereceu para juntar-se a mim, e me perguntei se ela pensava que eu estava fora para caçar sangue humano. Se for assim, deixei-a acreditar. Mas em vez disso, tudo o que fiz foi matar um esquilo sem alegria, sentindo-me fraco mesmo quando o sangue atingiu minha língua. Sangue humano me faria sentir-se afiado, vivo. Isso só me fez sentir mais desespero.

A escuridão havia caído quando voltei para o túnel.

Cora saiu para se juntar a mim, e nós dois fomos em direção ao Asilo. Sabíamos que Samuel muitas vezes parava por aí no final do dia. Se pudéssemos ter um vislumbre dele quando ele saiu, então segui-lo, esperávamos que ele nos levasse a Damon. Estávamos armados com estacas, mas eles forneceram conforto mínimo. Minha estaca estava presa no eixo do meu bota e cutucou minha pele a cada poucos passos. Isso não me fez



sinta-se mais seguro. Neste ponto, as apostas eram tão comuns para nós como as armas eram para os caçadores que se dirigiam para a floresta. Mas

ter uma arma não garantia que um caçador não pudesse ser morto.

O ar fresco do outono cheirava a folhas queimadas e, ao contrário do East End, esta parte da cidade estava repleta de pessoas ricas.

homens e mulheres vestidos, passeando de restaurantes para do teatro para seus hotéis chiques. Eu não me importei com as multidões.

Ter que navegar através das massas e em torno dos cavalos carruagens puxadas distraíram minha mente da tarefa que tinha em mãos.

Gradualmente, a multidão diminuiu e o cheiro de fogueiras ilícitas feitas com gravetos de jornal substituíram aroma de castanhas assadas. As ruas estavam vazias, mas as favelas que os cercavam estavam lotadas e eu podia sentir olhos nos observando com desconfiança por trás de janelas de vidro enquanto caminhávamos pela High Street, a principal via de

Capela Branca. De lá, viramos na Crispin Street

e logo chegou ao Asilo Madalena. A edição de pedra

O escritório erguia-se, como uma igreja, sobre os agora vazios Spitalfields

Mercado. A atenção de Cora estava voltada para o cadeado

os pesados portões de ferro que cercavam o prédio. A única

sinal de que alguém habitava o Asilo era uma vela solitária

piscando em uma janela superior. Foi apenas um pouco passado

oito horas, mas ao contrário do resto de Londres, a rua

e a construção estavam silenciosas como uma tumba. Foi, afinal,

a apenas dois quarteirões da Praça Mitre, local de

As mortes mais recentes de Jack, o Estripador. Desde então, o

O Comitê de Vigilância de Whitechapel pediu aos residentes de East End para ficar em casa. Claramente, eles estavam tomando o  
peça com seriedade.

“Espero que eles estejam bem”, disse Cora calmamente, e eu sabia  
ela estava pensando nas garotas que conheceu quando  
infiltrou-se no Asilo. Todos jovens e sem sorte,  
eles viram a organização como uma chance de voltar  
em seus pés. Quando eles entraram no Asilo, como poderia  
eles possivelmente sabiam que seu sangue seria usado para  
alimentar monstros ou que seu benfeitor escolheria a dedo  
que eles sejam mortos nas ruas?

Atrás de nós, ouvi o som de folhas sendo esmagadas. EU  
virado, pronto para enfrentar qualquer novo perigo que se aproximasse  
caminho, mas era apenas um vigia, brandindo seu cassete  
uma mão e segurando uma lanterna na outra.

*Não venha aqui*  
, eu desejei, concentrando meu poder em  
ele. Ele se moveu em minha direção e, por meio segundo, nossos olhos  
bloqueado.

*Vez. Volte de onde você veio.*

Ele fez uma pausa, mas  
não brilhou a luz em nossa direção. Em vez disso, ele girou em torno de seu  
calcanhar e voltou na direção oposta.

“Aconteceu alguma coisa?” Cora sussurrou bruscamente enquanto  
ela notou minha cabeça inclinada.

“Shhh!” Fiz sinal para ela ficar quieta até os passos  
desaparecido. Cora não tinha os mesmos sentidos apurados que eu  
e estava alheio ao nosso quase acidente.

Antes que eu pudesse explicar o que tinha visto, a porta da frente

o Asilo se abriu e Samuel saiu para a escuridão.  
 ness, uma maleta debaixo do braço e uma cartola de seda  
 sua cabeça. Eu enrijei quando Cora agarrou meu braço. eu puxei  
 ela na rua atrás de uma cerca viva, mas Samuel não  
 olhe para nós. Para quem passa por ele na rua, ele  
 era simplesmente o futuro vereador de Londres, fazendo trabalhos  
 trabalho comunitário para os pobres. Eles o achariam admirável, eu  
 refletido em desgosto. Ele virou pelo caminho de pedra em direção  
 do meio-fio e subindo a rua, na direção do árido  
 Mercado de Spitalfields. Assim que ele fez isso, um treinador desviou  
 em direção a ele. Claramente, o motorista estava confiante de que poderia  
 Escolha uma comida generosa deste homem bem vestido.  
 “Aqui, senhor! Fico feliz em levá-lo onde você quiser! o  
 — chamou o motorista de táxi do outro lado da praça. Samuel acenou com a  
 cabeça uma vez,  
 então entrei no táxi.  
 “Vamos,” eu sibilei para Cora, agarrando seu braço e  
 começando a correr. Juntos corremos atrás do  
 treinador enquanto atravessava as barracas ao redor  
 o mercado decadente, indo mais fundo em Whitechapel. Eu era  
 três metros de distância, depois cinco, e estava prestes a alcançá-lo quando  
 percebi que Cora não estava mais em meu braço.  
 Eu me virei e a vi dobrada, com as mãos  
 de joelhos, em frente ao pub Lamb and Sickle  
 .  
 Ela atraiu a atenção de alguns clientes à espreita  
 na porta, que pararam de cantar para ficarem boquiabertos  
 para ela.

"Desculpe. Eu simplesmente não consigo mais correr," Cora ofegou, ela rosto vermelho e escorregadio de suor. "Você vai em frente."

"Não há necessidade de correr, garota", disse um homem enquanto lascivamente

tropeçou em direção a ela. "Você pode relaxar em meus braços."

Virei-me para ele e mostrei minhas presas ameaçadoramente. Ele soltou Cora e recuou, o rosto branco de medo.

"Tudo bem, não há necessidade de ser desagradável. Apenas me divertindo um pouco."

ele disse lentamente, levantando as mãos e indo embora.

"Prossiga! Encontro você mais tarde. Eu conheço o barman daqui.

Ele cuidará de mim. Eu ficarei bem", Cora insistiu com o mesma ferocidade que vi na noite passada.

"Tem certeza?" Eu não queria deixar Cora, mas eu não poderia perder Samuel. Olhei ao redor. Os Dez Sinos foi próximo. Cora conhecia a área e tinha uma estaca escondida.

covil nas dobras da saia. Eu sabia tão bem quanto ela uma estaca também faria um trabalho perfeitamente bom incapacitando um ameaça humana. Ainda . . .

"Sim!" Cora sibilou. "Encontro você no túnel."

Balancei a cabeça e segui em frente na velocidade de um vampiro, mas o

A rua movimentada além do mercado estava lotada de ônibus, e eu já não sabia qual deles segurava Samuel.

Eu estava prestes a cortar minhas perdas e voltar para o pub para pegar Cora quando vi uma figura roubando um beco escuro. Eu estreitei meus olhos. A forma estava se movendo para longe mais rapidamente do que qualquer ser humano. Samuel. E pior, ele estava carregando uma garota nos braços. A garota estava arranhando Samuel

ombro, forçando-o a parar e ajustar seu aperto a cada poucos pés. Eu não conseguia acreditar que ela ainda estava consciente. Muitos de As vítimas de Samuel desmaiaram de medo ou foram mortas imediatamente. dia a dia. Mas agora, ele parecia estar tomando cuidado para não se acotovelar.

a garota, segurando-a com tanto cuidado quanto um lobo traria seu presa de volta ao bando.

Meu coração apertou e comecei a correr quando realmente... informado, ele se dirigia aos armazéns perto do Tâmisia.

Eu não estava lá desde aquela noite terrível em que Samuel transformou Violet em uma vampira. Por que ele estava tomando um garota humana aí agora? Ele tinha Damon; ele não precisava incriminá-lo por mais assassinatos de Jack, o Estripador. Ele tinha um suprimento constante de sangue das meninas do Asilo. Então o que ele poderia querer com

esse  
garota?

Segui o traço da sombra de Samuel ao longo da edifícios de tijolos que levavam ao cais, mas logo perdeu o rastro.

Mais abaixo no cais, pude ouvir o som de garrafas quebrando, mas eu sabia que não era Samuel. Os cais eram sem lei depois do anoitecer, cheios de almas perdidas - sífilíticas soldados, batedores de carteira e jogadores desesperados para ganhar dinheiro por qualquer meio necessário - pessoas que não podiam até mesmo juntar as poucas moedas necessárias para viver em um casa de hospedagem.

Inclinei a cabeça, tentando sentir o cheiro de sangue ou os sons de respiração aterrorizada e irregular quando senti alguém por perto. Eu me virei. Era um bêbado desdentado, seu

hálito azedo com o cheiro de uísque. Uma faca brilhou  
a mão dele.

“Novo garoto,” ele olhou de soslaio, puxando a faca como se  
pronto para mergulhá-lo em meu abdômen.

Eu me lancei em direção a ele, empurrando-o de costas. Dele  
a faca caiu no cais ao lado dele. Eu configurei minha bota  
deitou-se em seu peito e se inclinou para perto.

"Não", eu sibilei, enquanto sentia minhas presas crescendo  
atrás das minhas gengivas. Isto era sangue para ser tomado. eu pudesse  
beba e esteja pronto para enfrentar Samuel como um verdadeiro vampiro.

Eu estava prestes a tomar um gole delicioso e proibido quando  
ouvi um som. Eu me virei. Mas não foi a garota, ou  
Samuel. Eram apenas mais dois bêbados, encostados um no outro  
outro para suporte.

Eu chutei o homem com força. “Levante-se e fuja”, eu  
rosnou.

Ele se levantou e correu pelo cais. eu empurrei  
a faca na minha bota e chutei com raiva um monte de pedras  
para o Tâmis. Eles pousaram com respingos irregulares.

E então ouvi: um som tão fraco que pensei que fosse meu  
imaginação. Um gemido, depois outro, vindo de um armazém  
várias centenas de metros de onde eu estava. eu corri  
em direção ao prédio e encontrei Samuel agachado contra o  
parede, meio obscurecida atrás de vários navios de lona descartados  
velas. Eu pressionei minhas costas contra as ripas de madeira desgastadas  
do armazém, preparando meu poder e me preparando para

ataque, quando percebi que não era a garota quem deixava os soluços estrangulados.

Era *Samuel*

Sua boca estava aberta em uma expressão de agonia. Dele a vítima, enquanto isso, estava apoiada nos cotovelos, olhando olhando atentamente para seu rosto. Seus lábios estavam se movendo, mas não

o som estava saindo deles. A menina não tinha mais que dezoito ou dezenove anos, com cabelos castanhos rebeldes emaranhados a cabeça dela. Seja qual for o encantamento que ela estava usando, teve um momento

incapacitou temporariamente seu agressor, mas antes que eu pudesse reagir, Samuel recuperou a vantagem e avançou, os dentes nu e brilhando ao luar, usando sua força bruta jogá-la contra a parede de tijolos do armazém. Dela cabeça bateu na parede com um baque nauseante e ela caiu o chão em uma pilha.

Sorrindo, ele tirou uma longa adaga de prata de um bolso seu colete, e percebi que ele não iria beber o sangue dela. Ele iria mutilá-la do mesmo jeito que ele fez. contaminou as outras vítimas de Jack, o Estripador. Ele ia corte seu peito.

Naquele instante, arranquei a estaca da bota e enfiei-o entre as omoplatas com toda a força que pude.

Samuel caiu sobre a garota e depois caiu sobre o seu lado na doca. O sangue encharcou seu casaco. O garota se levantou e correu para o outro lado do armazém. casa.



Minhas mãos tremiam. Eu tinha apostado Samuel. E se eu apostasse através do coração, tudo estaria acabado. Mas não foi tão fácil. Eu precisava dele vivo até que ele pudesse me levar para Damon.

Ele começou a lutar para ficar de pé, a estaca de madeira projetando-se caindo de forma desigual em suas costas. Eu me lancei para frente para conter suas mãos, mas ele girou para longe de mim antes que eu pudesse alcançá-lo. ele.

“Essas tentativas estão ficando cansativas”, ele sibilou enquanto arrancou a estaca de sua carne e jogou-a no cais.

Mergulhei no momento em que soou o apito da polícia. O sub-barulho sequencial de passos fez com que nós dois congelássemos.

“Comoção no armazém!” gritou uma sirene de nevoeiro voz do topo do cais.

Samuel fugiu para as sombras enquanto três policiais cers dobrou a esquina. Em vez de segui-lo, eu calmamente

Saí do beco cantarolando a música que ouvi bêbado cantando fora do Cordeiro e da Foice como se eu, também, era apenas um vagabundo comum.

“Qual é o problema?” um policial com o rosto vermelho ofegou enquanto ele corajosamente tentava recuperar o fôlego. Um mais alto um policial de bigode me avaliou com desconfiança. EU me perguntei para onde a garota tinha ido e se ela estava perigo de Samuel voltar atrás para ela.

“Não há problema, senhor”, eu disse, levantando-me em toda a minha altura.

“Só estou me divertindo um pouco.” Eu vacilei de um pé para o outro

enquanto eu dizia isso, fingindo que era um idiota viciado em uísque.  
Cerrei a mandíbula, falando por entre os dentes para esconder minha  
presas, que sempre apareciam quando eu estava impaciente.

O policial olhou ao redor e eu fiquei agradecido  
não havia lampiões a gás no cais e ele não conseguia ver  
as manchas de sangue em minhas roupas.

O som de uma garrafa quebrando no cais  
assustou o policial. Ele virou a cabeça bruscamente  
seu ombro. Dos gritos e vidros quebrados, foi  
claro que uma verdadeira briga estava se formando.

“Não tenho tempo para lidar com você”, disse ele. “Agora veja  
você entra em uma pensão. Faça mais barulho esta noite,  
e você será preso. Você está claro?” ele perguntou.

“Sim, senhor.” Eu balancei a cabeça.

“Bom.” O policial correu para a briga  
enquanto seu parceiro baixo e de rosto vermelho lutava para acompanhá-lo.  
À medida que seus passos desapareciam, percebi que podia ouvir o som fraco

*sem colisão, sem colisão*

da garota misteriosa está aterrorizada  
batimento cardíaco.

A lua filtrou-se através da névoa, lançando um estranho  
brilho verde no cais escorregadio, agora tingido de vermelho com

O sangue de Samuel. O

*sem colisão, sem colisão*

ficou mais alto

e mais alto enquanto me dirigia para onde tinha visto a garota pela última  
vez.

“Não chegue mais perto!” A voz parecia fraca. EU  
lembrei-me do terrível estalo, alto como um raio,  
quando seu crânio bateu na parede de tijolos. Ela estava agachada atrás

uma caixa em um beco próximo ao armazém.

"Você está bem?" Eu perguntei, ajoelhando-me para ficar  
nível de olhos com ela.

"Não sei." A garota empurrou hesitantemente a caixa  
ausente. Seus olhos eram de gato, as pupilas mais parecidas com buracos de  
fechadura

do que círculos. Desviei o olhar, nervoso com o quão fascinado eu  
foi por sua forma incomum, apenas para ver um movimento lento, mas  
constante

Um fio de sangue escorreu de sua têmpora até seu cabelo. "EU  
Acho que ele pretendia me matar — disse ela, trêmula.

"Você está bem agora," eu disse com uma voz suave. "Fazer  
você sabe por que ele estava atrás de você?

A garota riu, um latido curto. "Bem, não foi  
porque ele gostou de mim, isso eu posso te dizer. Não. Quando um  
vampiro vai atrás de você, você não pergunta por quê.

Eu balancei nos calcanhares, surpresa. "Você sabia que ele  
era um vampiro?"

"Sim. E você também", disse ela. "Mas você me salvou.  
Por que?"

"Por que eu não faria isso? Você sabe quem era aquele homem?  
A garota encolheu os ombros. "Eu sabia que ele queria me matar, então nós  
nunca tive tempo de fazer apresentações formais. Eu estava apenas  
cuidando da minha vida e então. . ." Ela estremeceu.

"Você está seguro agora. Eu não bebo sangue humano. eu só  
quero proteger você.

Os olhos da garota brilharam nos meus, suas pupilas se arregalaram  
e contração. E então, depois de um longo momento, ela assentiu.

"Obrigada por ser honesto", disse ela. "Eu sou Mary Jane.


E suponho que você pode dizer que sou mais do que pareço. Você  
vi um dos meus truques. Eu só queria que tivesse funcionado melhor", ela  
disse com tristeza. Ela claramente sabia como controlar seu poder.

Mas ela era uma bruxa? Ou alguma outra criatura das trevas eu nunca encontrei? Eu me inclinei, esperando ouvir mais sobre seu truque. Como ela empurrou Samuel de volta?

Em vez disso, ela respirou fundo e disse:

“Então, quem está *você*, um vampiro?

Mas antes que eu pudesse responder, ela desmaiou, atingindo o cais com um baque abafado.

 em saber mais o que fazer, peguei o garota inconsciente e voltei para o túnel, permanecendo nas sombras para evitar qualquer olhar suspeito. Como esperado, todos no cais estavam muito envolvidos em suas próprias misérias para me notar, ou o garota respirando superficialmente em meus braços. Quando finalmente consegui descer até nossa acampamento improvisado, fiquei aliviado ao ver Cora deitada em paz totalmente ao lado de um pequeno fogo.

“Cora,” eu disse.

Ela acordou, seus olhos se arregalaram enquanto ela observava o figura em meus braços.

“Aquele é Damon? Ele está morto? Sua voz estava tingida com histeria.

"Não! Não, não é Damon," eu disse apressadamente, tentando

amenizar seus medos. “É uma garota que Samuel atacou. eu cheguei lá antes que ele pudesse matá-la. Eu lentamente coloquei a garota no chão. Instintivamente, ela enrolou seu pequeno corpo em direção o fogo.

"Ele estava tentando matá-la?" Cora perguntou, enrugando o nariz dela. “Mas eu não entendo. Ele já está enquadrado Damon. E ele tem todo o sangue que poderia desejar.

“Eu sei”, eu disse. Resumidamente, tentei explicar o que eu visto. As estranhas palavras que Mary Jane vinha murmurando para mantenha Samuel longe. A maneira como Samuel parecia determinado a matar

atacando-a com uma faca, em vez de com suas presas. O fato de ela ter sabia que nós dois éramos vampiros. O fato de ela saber Eu não estava mentindo quando disse que não iria machucá-la.

O fogo havia queimado até as últimas brasas, lançando um brilho laranja cintilante no rosto de Cora.

“Eu acho que você estava certo. Precisamos falar com Efraim.” ela disse em resignação.

Eu balancei a cabeça concordando, incapaz de tirar os olhos a garota adormecida. Era

*ela*

uma bruxa? Uma imagem de Margarida

Sutherland nadou em minha mente. Margarida, irmã de Bridget, a garota com quem me casei em Nova York, era uma bruxa. Ela sempre soube quando alguém estava mentindo. Na verdade, isso característica uma vez salvou Damon e eu: quando Margaret veio casa para encontrar sua família brutalmente massacrada, ela foi a única pessoa que acreditava que não os havíamos matado. Para pelo meu amor, eu esperava que essa garota tivesse a mesma habilidade.

“O que posso fazer para ajudar?” Cora perguntou, gentilmente colocando um cobertor de flanela puído em volta dos ombros magros de Mary Jane.

“Não penso em nada agora”, eu disse. “Veremos Efraim à meia-noite de amanhã. Não há nada que possamos fazer enquanto isso.”

Cora assentiu e recostou-se em sua pilha de cobertores. virando-se para a parede. Não tenho certeza de quanto tempo fiquei sentado, em silêncio vigiando.

*Como se Samuel simplesmente entrasse*, Eu pensei.

Se ele queria, ele podia. Mas ele não faria isso. Aqui, no úmido túnel, me senti seguro. Foi apenas lá fora – onde Damon era agora - esse era o problema.

Pensei em acender o fogo, mas não o fiz.

Eventualmente, o som das inalações uniformes das meninas e exalações me embalsamaram em torpor.

Mas fui surpreendido pelo meu estupor quando ouvi o rumores de Mary Jane chegando.

“Onde estou?” ela perguntou, com uma voz em pânico. O

O tremor em sua voz machucou meu coração.

“Você está segura,” eu disse, tentando acalmá-la. “Você desmaiou. EU trouxe você aqui para protegê-lo de Samuel. Eu salvei você, lembrar?”

A garota assentiu, relaxando. “Você é o vampiro.”

“E você é uma bruxa.”

“Isso eu sou,” a garota disse suavemente. “Eu sou Mary Jane Kelly.

E você, vampiro? ela perguntou incisivamente.

“Stefan. . .” Eu fiz uma pausa. Eu nunca tive certeza se deveria dar



meu nome completo. Mas isso não importava. Ela sabia que eu era um vampiro

piro. Ela sabia quando eu estava dizendo a verdade. “Eu sou Stefan Salvador. E esta é Cora Burns. Ela é humana”, acrescentei, gesticulando para Cora, que havia acordado com o barulho.

“Prazer em conhecê-lo”, disse Cora. “Stefan, você pode começar o fogo?”

“Claro,” eu disse rapidamente, pegando um fósforo do terra fria e úmida e esperando que não estivesse muito úmida para iluminar.

“Um incêndio?” Mary Jane perguntou. “Eu posso fazer isso.” Ela fechou os olhos dela. “

*Incêndios*

.”

Imediatamente, um fogo crepitou na fogueira, lançando sombras fantasmagóricas nas paredes de terra. Os olhos de Cora se arregalaram

surpreso. Apesar de tudo, um brilho de sorriso cruzou o rosto de Mary Jane. Ficou claro que ela estava satisfeita com o trabalho dela.

“Você pode me dizer o que fez para segurá-lo?”

Eu perguntei, uma vez que estávamos todos situados ao redor do fogo. “Isso é importante que saibamos. Porque Samuel – o vampiro que tentou matá-lo, capturou meu irmão.”

“Infelizmente, sou muito melhor em iniciar incêndios do que afastar vampiros”, disse Mary Jane ironicamente. “E afastar vampiros não é exatamente uma habilidade que eu gostaria mais praticar em.”

“Mas você fez

*algo*

. Ele estava tentando prender você para baixo, mas era como se você o estivesse empurrando para trás com seus olhos. O que foi? Eu perguntei com urgência, pensando no passado

para a cena. Foi mais do que apenas empurrar Samuel para trás. Olhei para suas pupilas peculiares novamente. O que mais poderia ela fazer?

“Para ser honesto, não tenho certeza do que fiz com ele. Eu acabei de concentrei toda a minha energia em machucá-lo, e foi isso que aconteceu”, disse Mary Jane. “Graças a Deus você encontrou meu. Caso contrário, eu estaria morto. Por que você estava no docas, afinal?”

“Eu estava seguindo Samuel, esperando que ele me levasse até onde ele está mantendo meu irmão, Damon. Então eu percebi ele capturou você. Você sabe por quê?”

“Acho que ele estava atrás  
*meu.*

Desta vez, ele me pegou”,  
Mary Jane disse, unindo as sobrancelhas. “Eu vi ele algumas vezes pelo East End, perto do alojamento casa onde trabalho como empregada doméstica. Eu só notei ele porque ele não é o tipo comum que vemos por aí. E então quando todos estavam falando sobre como o Estripador pode foi uma contagem ou algo assim. . . bem, eu prestei atenção.

Você não pode ser muito cuidadoso hoje em dia.

“Você conhecia as meninas que foram mortas?”

Mary Jane balançou a cabeça. “Não, eu não fiz. Eu apenas mantenho meu cabeça baixa e faça meu trabalho.

“Então por que Samuel atacou você?” Cora perguntou.

“Como eu saberia?” Mary Jane perguntou exasperada.  
ção. “Não estava na minha cabeça perguntar a ele por que quando ele estava me agarrando na rua.”

“Está tudo bem, Mary Jane”, interrompi. “Basta nos dizer o que ocorreu.”

“Eu saí do trabalho mais cedo e estava prestes a encontrar meus amigos para tomar uma cerveja”, explicou ela. “Mas enquanto eu passava por um

beco, ele apareceu do nada e me agarrou. EU tentei gritar e chutar, mas estávamos indo rápido demais para alguém notar. No começo, pensei que estava sendo levado por Jack, o Estripador. Mas ele não é, é? Porque por que um matar vampiros assim?”

“Você acabou de fazer a pergunta de um milhão de libras”, Cora disse, encolhendo os ombros.

Antes que eu pudesse explicar melhor, um rato saiu do seu esconderijo local. Peguei uma pedra, pronto para atacar. Mas Maria Jane ergueu a mão.

“Já entendi”, disse ela, colocando os dedos no chão.

“Shhh! Venha aqui, amor”, ela arrulhou para o animal. O rato parou e inclinou a cabeça para ela. “Bem aqui”, Maria Jane insistiu. Rapidamente, o rato correu para a palma da mão dela e ficou nas patas traseiras. Ela ergueu as sobrancelhas para nós e sorriu torto. “Veja, eles não são tão ruins.”

“Como você aprendeu a fazer isso?” Perguntei.

Mary Jane encolheu os ombros. “Eu não aprendi. eu nasci assim isso”, ela explicou.

“E seus pais. . . ?”

“Estão mortos,” ela disse categoricamente.

“Sinto muito”, Cora e eu dissemos em uníssono.

Um lampejo de sorriso cruzou o rosto de Mary Jane. “Ou eles poderia muito bem ser. Eles podem estar vivos em algum lugar, mas eu não sei direito. Não sei nada sobre meus pais.

Só sei que sempre tive bom senso sobre as pessoas, e animais, e às vezes posso fazer com que eles façam o que eu quero.”

“Você acha que pode nos ajudar?” Eu perguntei ansiosamente. Meu estômago roncou e tive que me virar para evitar icamente estendendo a mão e matando o roedor colocado em Mary

As mãos de Jane.

“Eu poderia tentar. Eu realmente nunca usei meus feitiços em vampiros antes”, disse Mary Jane, insegura. “Eu nunca os usei para qualquer coisa importante. Apenas para pequenas coisas. Para fazer o aluguel

coleccionador vá embora, ou faça um rato fazer truques como esse. Mas eu não

saber se sou forte o suficiente para derrotar um vampiro. A menos que . . .

EU

tenho amigos que podem ajudar”, finalizou ela, soltando o rato.

Ele guinchou e depois deslizou para as sombras. “Só eu estou não tenho certeza se eles vão gostar de você. Nós nos mantemos reservados, principalmente. Mas

Direi a eles que você me salvou. Eu não posso dizer se isso vai influenciar eles, visto que você mata nossa espécie, mas posso levá-lo até eles.

“Isso seria muito gentil”, eu disse. “Seus amigos são como você?”

“Você quer dizer, elas são bruxas?” Mary Jane perguntou importac-  
claro. “Ora, suponho que sim. Embora eu não saiba o que faz de uma bruxa uma bruxa. Mas eu sei que todos nós temos magia poderes”, disse Mary Jane, dando-me um sorriso torto. EU

sorriu de volta encorajadoramente.

"Quantos?" Cora respirou.

"Não muitos. Somos apenas cinco. Eu, Billy, Gus e Viviane. E Jemima, claro, mas ela é... ."

"Ela é o quê?" Perguntei.

"É ela quem pode não gostar de você", Mary Jane disse. "Ela não confia nos outros. Mas quando eu digo a ela que você salvou minha vida, ela pode reconsiderar."

"Mas o resto deles?" Perguntei.

Um sorriso afetuoso cruzou o rosto de Mary Jane. "Eles são adoráveis. Eles são minha família, na verdade. Nunca tive um adequado. Quando eu tinha doze anos, pensei que seria adotado. Eu costumava sonhar como seria ter uma mãe, um lar e uma cama com um colchão de penas. . ." Mary Jane balançou a cabeça e se sentou sua boca em uma linha firme. "Isso não se tornou realidade. Mas eu consegui algo melhor. Eu tenho pessoas que

*nunca*

me decepcione."

Eu balancei a cabeça. Eu tinha tantas perguntas e mal sabia por onde começar. Uma memória de anos antes passou minha mente. Eu estava sentado em uma pedra no meio da floresta à beira de Mystic Falls, ouvindo Katherine explicar como ela transformou outros em vampiros como ela. Mas bruxas eram diferentes. Eles não

*tornar-se*

bruxas - elas nasceram

bruxas. A arte estava em seu sangue.

"Como você encontrou os outros?" Cora perguntou suavemente. Dela joelhos estavam puxados perto do peito, e ela parecia uma criança ouvindo uma história antes de dormir.

"Bem, uma vez que você sabe o que está procurando, você

comece a notar as coisas”, explicou Mary Jane. “Jemima e Eu me encontrei primeiro. Estávamos no mesmo orfanato juntos, e assim que ela entrou, percebi que ela estava especial. Ela poderia

*consertar*

coisas. Suas tarefas seriam magicamente terminar enquanto ela estava na cama dormindo. Ou ela acidentalmente derramou tinta dentária em um livro e, segundos depois, ele iria parece bom como novo. Finalmente tive coragem de perguntar a ela sobre isso, e então começamos a trabalhar juntos em feitiços.”

A esperança brilhou em mim. Parecia Mary Jane e Jemima eram ambas muito poderosas. Se sim, então talvez nós realmente teve uma chance de derrotar Samuel. Embora ele era forte, a magia anulou todos os outros poderes. Tivemos que fazer qualquer coisa que pudéssemos para fazer com que Jemima concordasse em nos ajudar.

“E os outros?” Cora perguntou.

Mary Jane franziu a testa. “Bem, eu vi Vivian fazendo uma mistura com um pouco de uísque que sobrou em uma taverna onde ela era empregada de copa. Gus era um jornalista que Jemima via conversando com pardais nas horas vagas. E encontramos Billy lançando um feitiço em um pãozinho que ele estava comendo fora-

ao lado de uma padaria. Antes de dar a última mordida, ele conjurou mais quatro novos.” Mary Jane sorriu.

“Será um prazer conhecê-los”, eu disse. Uma bruxa, uma humano e um vampiro, se unindo para combater o mal. Parecia como a premissa de uma série de papel barato. Mas graças ao monstro que estava planejando nossas mortes, esta era a nossa vida.